

TRADUÇÃO AUDIOVISUAL E ACESSIBILIDADE:

NOVAS TENDÊNCIAS DE PESQUISA

Profa. Dra. Eliana P. C. Franco

Docente UFBA / Coordenadora Grupo TRAMAD

A evolução dos estudos da tradução audiovisual está diretamente ligada aos avanços tecnológicos, que impõem novas formas de transferência do conteúdo audiovisual para um público específico. Ao contrário do VHS, que disponibilizava apenas duas versões tradutórias ao espectador (a dublada e a legendada na língua materna), o advento do DVD possibilitou ao espectador o acesso a várias outras versões, intra e interlinguais, que abriram espaço para outros usos além da compreensão dos diálogos de um filme por um público monolíngüe – é o caso de legendas intralinguais usadas com fins didáticos. Com a lei 10.098/2000, que determinou a implantação de recursos de acessibilidade na televisão aberta brasileira, modos de tradução audiovisual com caráter assistivo entraram em foco, como a legenda fechada (já em uso por alguns canais de TV através da tecla *closed caption*) – i.e. a tradução intralingual do diálogo de um filme do código oral para o código escrito com adição da descrição do canal acústico e destinada ao público com deficiência auditiva, e a audiodescrição – i.e. a tradução intersemiótica de imagens em palavras, reproduzida acusticamente, e destinada ao público com deficiência visual e intelectual. Após uma década da publicação da lei de acessibilidade nos meios de comunicação audiovisual, ainda são poucas as pesquisas no país sobre legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e audiodescrição para cegos e pessoas com baixa visão (AD), ainda que, no caso da primeira, sua prática esteja no ar há quase dez anos. Esta apresentação tem o objetivo de relatar alguns trabalhos desenvolvidos pelo grupo TRAMAD (Tradução, Mídia e Audiodescrição), da UFBA, com o intuito de apontar para as tendências de pesquisa que se apresentam na área de tradução audiovisual e acessibilidade.